



A COMPETÊNCIA EMOCIONAL COMO CRITÉRIO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

EMOTIONAL COMPETENCE AS ESSENTIAL CRITERIA IN TEACHER EDUCATION

LA COMPETENCIA EMOCIONAL COMO CRITERIOS ESENCIALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Eliana de Souza Pinheiro¹
Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão²
Márcia Azevedo Campos³
Patrícia Martins de Freitas⁴

Resumo: Este artigo apresenta um levantamento bibliográfico de dezenove estudos que investigaram a competência emocional como habilidade do docente, sua influência na gestão da aula, na aprendizagem e na formação do aluno, no período de 2000 a 2020. As bases de dados pesquisadas foram a Biblioteca Digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a plataforma SciELO e a base da Anped. Os resultados frutos de uma revisão bibliográfica integrativa, apoiada pela análise de conteúdo, apontam a competência emocional como uma necessidade do profissional de educação, bem como a insegurança dos professores no ambiente escolar, o desejo de trabalhar o autoconhecimento e ser competente emocionalmente e a necessidade de inserir essa competência na formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Competência Emocional. Formação de Professores. Aprendizagem.

Abstract: This article presents a bibliographic survey of nineteen studies that investigated emotional competence as a teacher's skill, its influence on class management, learning and student training, from 2000 to 2020. The databases surveyed were the Digital Library of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the SciELO platform and the base of Anped. The results resulting from an integrative bibliographic review, supported by content analysis, point to emotional competence as a need for education professionals, as well as the insecurity of teachers in the school environment, the desire to work on self-knowledge and be emotionally competent and the need to insert this competence in initial and continuing training.

Keywords: Emotional Competence. Teacher Training. Learning.

¹ Mestre em Ensino, integrante do Grupo de Pesquisa GDICEM” (UESB). Professora na Secretaria de Educação da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6807-1970>. Email: anailenasc@gmail.com

² Doutora em Didática da Matemática pela Universidade de Santiago de Compostela (USC). Professora Pleno – DCET/UESB, Programas de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn/UESB e de Educação Científica e Formação de Professores – PPG-ECFP/UESB, Líder do Grupo de Pesquisa GDICEM, Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq-PQ-2. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6253-0435>, Email: professorataniagusmao@gmail.com

³ Doutora em Ensino Filosofia e História das Ciências – PPGEFHC/UFBA/UEFS, Analista Universitária - UESB, Professora FAINOR e Colaboradora do PPG-EFHC/UESB. Vice-líder do Grupo de Pesquisa GDICEM/UESB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8255-758X>. Email: azevedoxu@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Saúde. Professora Associada/ UFBA, Coordenadora do Programa de Mestrado em Psicologia da Saúde e docente do Doutorado e Mestrado em Ensino/PPGEn/UESB. Integrante do Grupo de Pesquisa Neurônia/UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2065-1236>, Email: pmfrei@gmail.com



Resumen: Este artículo presenta un levantamiento bibliográfico de diecinueve estudios que investigaron la competencia emocional como habilidad docente, su influencia en la gestión de clase, el aprendizaje y la formación de los estudiantes, desde el año 2000 al 2020. Las bases de datos relevadas fueron la Biblioteca Digital de la Coordinación para el Mejoramiento de la Educación Superior. Personal (CAPES), la plataforma SciELO y la base de Anped. Los resultados resultantes de una revisión bibliográfica integradora, apoyada en el análisis de contenido, apuntan a la competencia emocional como una necesidad de los profesionales de la educación, así como la inseguridad de los docentes en el ámbito escolar, el deseo de trabajar el autoconocimiento y ser emocionalmente competentes y la necesidad de insertar esta competencia en la formación inicial y continua.

Palabras-clave: Competencia Emocional. Formación de Profesores. Aprendizaje.

Submetido 20/10/2022

Aceito 06/06/2023

Publicado 30/06/2023

Introdução

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico das pesquisas que investigam a competência emocional como uma habilidade do docente e sua influência na gestão da sala de aula, na aprendizagem e na formação do aluno, considerando um recorte temporal de vinte anos (2000-2020).

Torna-se relevante discutir o tema competência emocional na atualidade em que vivenciamos tempos difíceis, nos quais a sociedade passa por crises de diversas naturezas, sejam emocionais, familiares, morais, éticas, econômicas e sociais. Tais crises refletem no ambiente escolar, onde encontramos professores desmotivados, alunos apáticos, desrespeito, preconceitos, violência, entre outros problemas. Construir um ambiente de sala de aula equilibrado, harmonioso e favorável à aprendizagem de valores e conteúdos disciplinares tem se tornado um grande desafio a cada dia e exige do professor conhecimentos e competências diversas, como é o caso da competência emocional.

Branco (2004) realizou um estudo no Reino Unido sobre as competências emocionais do professor e apontou altos níveis de estresse no trabalho, sendo essa uma das profissões com maior predisposição às intempéries emocionais. Ainda nessa mesma pesquisa, a autora referiu-se a outros países e afirmou que Brasil e Portugal se destacam com professores que possuem altos níveis de estresse, tendo como principais causas a desvalorização social e a relação professor-aluno.

Ao dirigir nossa atenção para os estudos que tratam da competência emocional do professor no contexto brasileiro, verificamos, embora escasso, que a temática vem ocupando pouco a pouco a atenção de pesquisadores (ARANTES, 2019; SAMPAIO; OLIVEIRA; ARAUJO, 2020). Resultados de pesquisas apontam para a influência da competência emocional nas dimensões do processo ensino-aprendizagem, seja na forma como o professor administra suas emoções e conflitos na sala de aula, seja na empatia com que trata seus alunos. Os estudos apontam, ainda, que os professores sentem a necessidade de um trabalho mais voltado para o desenvolvimento da competência emocional em sua formação inicial e continuada. É nesse sentido que se justifica nosso intuito de investigar o que as pesquisas apontam sobre a competência emocional na formação de professores.

Neste contexto, realizamos um estudo bibliográfico utilizando como fontes artigos, dissertações e teses do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da plataforma SciELO e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), considerando pesquisas realizadas no período de 2000 a 2020.

Sobre competência e competência emocional

No passado a competência cognitiva era o principal requisito para mensurar o aprendizado ou a inteligência, hoje sabemos da influência das emoções na aprendizagem e, por isso, da necessidade de estudá-las. Embora a emoção tenha começado a ser estudada a partir da década de 70, os estudos sobre a competência emocional são recentes. A competência pressupõe uma série de conhecimentos adquiridos, bem como habilidades e atitudes que precisam estar integradas para serem colocadas em prática com eficiência para a resolução de determinados problemas. Dessa forma, está sempre aliada à inteligência e à capacidade de colocar os conhecimentos em prática.

Para Perrenoud (2000), um dos autores mais referenciados, competência não é somente um conjunto de conhecimentos técnicos, mas é algo construído ao longo do tempo, com a vivência de experiências variadas e repetidas, em que o indivíduo se engaja de forma positiva, esforçando-se para entender a situação e se fazer entender também. Ou seja, é no constante exercício ao longo do tempo que os conhecimentos se consolidam e, conseqüentemente, constroem uma competência. Perrenoud (2000, p. 21) define competência como:

A capacidade de um indivíduo de mobilizar o todo ou parte de seus recursos cognitivos e afetivos para enfrentar uma família de situações complexas, o que exige a conceituação precisa desses recursos, das relações que devem ser estabelecidas entre eles e da natureza do “saber mobilizar”. Pensar em termos de competência significaria, portanto, pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogia de estrutura.

Indubitavelmente, o conceito de competência, de acordo com Perrenoud (2000), está relacionado à emoção, ou seja, há uma interação entre aspectos cognitivos e emoções na tomada de decisões, na direção de conseguir adequar as emoções para mobilizar conhecimentos de forma adequada à situação. Diante disso, é importante que o aprendizado intelectual se faça

conjuntamente com a educação emocional, tendo em conta que a competência surge e se aprimora a partir das várias experiências, com a mobilização dos mesmos conhecimentos e emoções ao longo da vida.

As emoções são referenciadas como uma condição momentânea resultante de experiências afetivas que provocam mudanças no funcionamento psicológico e fisiológico (ATKINSON et al., 2002). Para melhor compreensão do funcionamento e controle das emoções, se faz necessário diferenciar competência emocional de inteligência emocional. Esta última procura ampliar o conceito tradicional de inteligência incorporando aos seus constructos as emoções e os sentimentos, sendo, portanto, a inteligência para a aquisição de habilidades como controle e discernimento das próprias emoções e sentimentos, e dos outros, direcionando ações e pensamentos de forma adequada (SALOVEY; MAYER, 1990). O fato do indivíduo ter inteligência emocional não lhe confere a capacidade de usar o conhecimento emocional com êxito (PAVÃO, 2003).

A competência emocional, segundo Saarni (2002), está ligada ao autoconhecimento e à capacidade de gerir as emoções nas situações para o alcance de objetivos, reunindo um conjunto de habilidades que operam juntas para se adequar às situações de forma equilibrada. Assim, é importante que as pessoas conheçam e gerenciem suas emoções adequadamente em diferentes situações e relações interpessoais, pois as emoções podem afetar a estabilidade emocional de uma relação.

A importância da competência emocional na formação do professor

As emoções têm uma função primordial no ambiente de trabalho (GUEBURI; POLETTO; VIEIRA, 2005) e, atuando em conjunto com a razão/cognição, evidenciam melhores resultados nas relações interpessoais e, de modo geral, no campo profissional. No contexto da profissão docente, a competência emocional é essencial para o bem-estar do professor e para a melhoria da qualidade de ensino (ANDRADE, 2012; FERREIRA; ASSMAR, 2008; ESCALONA; SÁNCHEZ; MEDINA, 2007; FIGUEIREDO; PEREIRA; BRÁS, 2007).

No Brasil, as práticas acadêmicas para o desenvolvimento de competências emocionais ainda são tímidas. No ambiente escolar há vários fatores que podem acarretar o desequilíbrio emocional do professor, que vão desde pressões externas até indisciplina escolar, violência,

desrespeito, mal-estar e adoecimento, podendo levar ao afastamento de professores do ambiente de trabalho (VEIGA-BRANCO, 2005; BAIÃO; CUNHA, 2013).

A formação inicial do professor no contexto brasileiro tem se concentrado em metodologias e técnicas, não oferecendo subsídios para mediar conflitos de ordem emocional (GATTI, 2012), resultando em profissionais despreparados para lidar com as demandas da sociedade contemporânea (LIBÂNEO, 2011). Dessa forma,

As universidades formam meios futuros professores [...] com um nível de cultura geral e de informação extremamente baixo, o que resulta num segmento de profissionais sem as competências pessoais e profissionais para enfrentar as mudanças gerais que estão ocorrendo na sociedade contemporânea. (LIBÂNEO, 2011, p. 91).

Destaca-se da citação as lacunas que Libâneo (2011) aponta na formação de professores, pelas universidades que não desenvolvem adequadamente as habilidades cognitivas e emocionais necessárias à profissão docente. É necessário, portanto, repensar os cursos de formação inicial e continuada para alavancar o crescimento intelectual e emocional dos professores.

A pesquisa de Campos (2011) destaca a preocupação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro em preparar os professores para a prática docente, incluindo habilidades interpessoais. Aponta ainda a importância dos professores terem mais contato com o ambiente escolar durante a graduação para promover o conhecimento de si mesmos e aprimoramento profissional desde a formação inicial.

Berrocal e Pacheco (2003) afirmam que, por questão ética, é necessário que as instituições promovam a formação dos professores, levando em conta o desenvolvimento das habilidades e competências emocionais, uma vez que os alunos passam uma boa parte do tempo convivendo com esses profissionais. Corroborando esse pensamento, Bozal e Márquez (2007) afirmam que os professores são modelos de competências socioemocionais para os alunos, uma vez que a maneira como aqueles lidam com conflitos em sala de aula pode ser aprendida pelos alunos, e esses passam a dar respostas emocionais muito parecidas com as do professor. Quando os professores possuem a percepção emocional desenvolvida, identificam com mais facilidade o estado de espírito dos alunos e a distância entre o que o aluno sente, pensa e verbaliza. Ademais, quando os professores conseguem gerir as emoções, modificam os sentimentos em si

e nos outros e a relação entre professores e alunos, pautada no respeito e amizade, faz com que os alunos sintam mais motivados e interessados na aprendizagem (GOLEMAN, 1998).

Sem dúvida, os estudos são uníssonos ao observar que a formação inicial muitas vezes falha em preparar adequadamente os professores para lidar com a complexidade das relações em sala de aula e também apontam para a necessidade do desenvolvimento da competência emocional desses profissionais. Inúmeros são os benefícios que essa competência traz para a prática pedagógica, desde a possibilidade de se ter uma percepção e compreensão mais acurada das próprias emoções até o estabelecimento de abordagens mais adequadas nas relações interpessoais.

Em síntese, as pesquisas revelam que a formação inicial de professores tem focado principalmente na formação específica da área, mas os professores têm percebido que isso não é suficiente diante dos problemas enfrentados pelas escolas, como indisciplina, violência e problemas psicológicos e emocionais dos alunos. Professores preparados emocionalmente e a inserção de competências emocionais nas escolas podem amenizar tais problemas. A proposta de um ensino mais humanizado e integral, que contempla o desenvolvimento integral dos sujeitos (GADOTTI, 2005; MORIN, 2000; LATOUR, 1994; GUSMÃO; DORIA; SILVA, 2009), é ressaltada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que inclui habilidades socioemocionais, autoconhecimento, identificação das emoções e cuidado com as relações interpessoais como parte do conteúdo.

A mudança de paradigma para uma visão mais integral do ser representa um desafio para a educação, que não pode mais se limitar ao conhecimento acadêmico. Preparar os alunos para os desafios da realidade complexa exige muito do professor, e este precisa estar preparado, também, para lidar com as emoções.

Em seu relatório "Educação: Um Tesouro a Descobrir", Jacques Delors et al. (1999) propuseram uma educação para o século XXI que enfatiza a compreensão do mundo e do outro, a ajuda mútua, a pacificação e a harmonia como valores fundamentais para o mundo (DELORS et al., 1999). Assim, a educação do século XXI requer o desenvolvimento integral dos indivíduos, incluindo habilidades não cognitivas e uma educação holística, que contemple as dimensões social, emocional, espiritual e racional, interligadas para o desenvolvimento do ser humano. Para isso, serão requeridas mudanças na formação continuada do professor, visando o

desenvolvimento de competências e potencialidades humanas para transformações no sujeito e, portanto, na sociedade.

Percurso metodológico

Este estudo verificou, no recorte temporal estabelecido, o que as pesquisas apontam sobre a competência emocional do professor na sua formação. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, apoiada pela análise de conteúdo tal como proposta por Bardin (1977). Revisão integrativa ou integrada é um método que permite a inserção de outros métodos, cujo objetivo é delimitar, ordenar e sintetizar informações sobre pesquisas, visando um maior entendimento sobre o tema. Segundo Mendes et al. (2008), esse método permite a combinação de dados de literatura teórica, o que facilita uma compreensão mais completa do tema pesquisado. Na presente pesquisa, utilizou a revisão integrativa com a análise do conteúdo.

Bardin (1979, p. 42) resume o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo ao explicitar que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (1979) descreve ainda que o método como tudo o que se pode extrair do texto, dados qualitativos ou quantitativos, quando aplicado o conjunto de técnicas.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica quanto a análise dos dados, que foram descritos e analisados em consonância com os pressupostos metodológicos descritos por Creswell (2013) e Bogdan e Biklen (1994). Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva e quanto à abordagem dos dados é de natureza qualitativa, uma vez que priorizou procedimentos descritivos de dados e resultados e dedicou-se à análise do conteúdo, em busca de responder às inquietações iniciais, que gerou a questão principal de pesquisa.

Após a definição da questão de pesquisa, a saber, "Quais os caminhos percorridos pelas pesquisas que contemplam competência emocional do professor e quais perspectivas apontam para formação inicial e continuada?", foram definidos os seguintes descritores de busca: competência emocional e professor; competência emocional e formação de professor; professor e emoções, com o objetivo de organizar as informações sobre a temática em um determinado

período de tempo (2000-2020), relativas a periódicos, dissertações e teses nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), plataforma Scielo e a Anped. Tais bases foram selecionadas pela confiabilidade e por responderem satisfatoriamente aos descritores utilizados na busca, além de apresentarem trabalhos revisados por pares. A busca foi realizada em pesquisas publicadas em português e espanhol, como recorte facilitador da leitura e interpretação pela similaridade das línguas. Sendo assim, as fontes apresentadas nessa pesquisa são do Brasil, Portugal e Espanha, por atender ao critério do idioma.

Os critérios de inclusão foram estudos que tratassem sobre competência emocional, especificamente competência emocional do professor; competência emocional na formação do professor; educação emocional e inteligência emocional. Os critérios de exclusão foram estudos fora do prazo estabelecido na pesquisa, estudos que contemplavam a "competência" de modo geral, mas não a relacionavam à emoção, ou tratavam da formação de professores, mas não a relacionava à emoção, ou ainda, competência emocional sem relação com a educação e o professor.

Ao levar em conta os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados inicialmente 52 (cinquenta e dois) trabalhos. Após a leitura dos resumos desses trabalhos, apenas 31 (trinta e um) foram considerados. Destes, após uma leitura criteriosa de todo o texto de cada pesquisa, somente 19 (dezenove) foram selecionadas para análise, por atenderem aos objetivos da pesquisa. O quadro 01 traz o panorama dos 19 documentos distribuídos por países e instituições.

QUADRO 01- Identificação dos países, instituições e número de documentos recuperados

PAÍS	INSTITUIÇÃO	Nº DOC.
Brasil	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	01
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	01
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) S. Leopoldo-Rio G.do Sul	01
	Fundação Visconde de Cairu / Salvador-Bahia	01
	Universidade do Extremo Sul/ Santa Catarina	01
	Universidade Federal de Pernambuco	01
	Total: 06	
Espanha	Universitat Autònoma de Barcelona- Espanha	01
	Universidad de Barcelona, Barcelona, España	01
	Universidad de Castilla- La Mancha – Espanha	01
	Universidad Alfonso X el Sabio- Madrid-Espanha	01
	Total: 04	
Portugal	Universidade do Porto	01
	Instituto Universitário de Ciências Psicológicas - Lisboa	01
	Universidade de Lisboa	01

	Rev. de Enfermagem do Porto	01
	Faculdade de ciências Sociais e Humanas- Lisboa	01
	Universidade da Madeira	01
	Universidade Trás –os- Montes	01
	Faculdade de Psicologia de Lisboa	01
	Universidade do Minho	01
	Total: 09	
TOTAL		19

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Na etapa seguinte, a categorização dos dados, as teses, dissertações e artigos foram separados em categorias. No entanto, dentre todas as pesquisas selecionadas e passadas pelo crivo de análise, nenhuma tratou especificamente de apenas uma categoria. Algumas pesquisas trataram de todas as categorias, e outras trataram de três ou duas. Após a análise, classificamos as pesquisas nas seguintes categorias: Nível de competência emocional do professor; Competência emocional na formação inicial e continuada do professor; Competência na aprendizagem do aluno; Competência emocional na gestão da sala de aula; e Competência emocional na formação do aluno.

De posse dos dados coletados, iniciamos a interpretação, análise e comparação, destacando os pontos contemplados, conforme apresenta os quadros 02 e 03. Consideraremos nos quadros CE como Competência Emocional; EE como Educação Emocional e IE como Inteligência Emocional. O quadro 02 traz as pesquisas da primeira década, de 2000 a 2010.

QUADRO 02 – Pesquisas e seus pontos em comum segundo categorias deste estudo – 1ª. Década

Nº. de ordem/Título da pesquisa	Ano	Categorias de Estudo				
		CE na formação inicial e contin. do prof.	Nível de CE do professor	CE na aprendizagem do aluno	CE na gestão da sala de aula	CE na formação do aluno
[1] CE: um enfoque reflexivo para prática pedagógica (Silvia Maria de Oliveira Pavão) – Tese, Espanha	2003			X	X	X
[2] CE em professores: um estudo em discursos no campo educativo (Augusta Veiga Branco) – Dissertação, Portugal	2005		X	X	X	
[3] IE percebida em alunos e professores: um estudo exploratório (Susana Isabel Nicolau) – Tese, Portugal	2008		X	X		X
[4] Avaliando a EE: subsídios para um repensar da sala de aula (Claudia Brunelli/Nívea Rocha) – Artigo, Brasil	2009	X	X	X	X	X

[5] La CE en la escuela: una propuesta de organización dimensional y criteria (José Santamaria) – Artigo, Espanha	2010	X		X		X
---	------	---	--	---	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O quadro 03 traz um panorama das pesquisas filtradas na segunda década, de 2011 a 2020. Observa-se que nesse recorte temporal há um número maior de pesquisas que atendiam aos nossos critérios. Com isso podemos considerar crescente as preocupações com a temática competência emocional na formação de professores e assim no seio da sala de aula.

QUADRO 03 – Pesquisas e seus pontos em comum segundo categorias deste estudo – 2ª. Década

Nº. de ordem/Título da pesquisa	Ano	Categorias de Estudo				
		CE na formação inicial e contin. do prof.	Nível de CE do professor	CE na aprendizagem do aluno	CE na gestão da sala de aula	CE na formação do aluno
[6] Trabalho docente, emoções, contexto e formação (Isabel Freire/Sara Bahia /Maria Teresa Estrela/Anabela Amaral) – Artigo, Portugal	2011	X	X		X	
[7] A EE e o preparo do profissional docente (Gidélia Silva/Antônio Silva) – Artigo, Brasil	2012	X	X	X	X	X
[8] Desarrollo de la CE de maestros y alumnos em contextos escolares (Pérez-Escoda/G. Filella/A. Alegre/R. Bisquerria) – Artigo, Espanha	2012	X	X			X
[9] CE em professores: contributos da psicoeducação (Lénea Coelho) – Artigo, Portugal	2012	X	X	X		
[10] Crenças e literacia emocional na formação de um grupo de professores (Isabel Freire/Sara Bahia/ Teresa Estrela/Anabela Amaral) – Artigo, Portugal	2012	X			X	
[11] Formação de professores em CE: um estudo empírico (Ana Isabel Almeida) – Tese, Portugal	2013	X	X		X	
[12] Entendendo os níveis de IE dos professores utilizando o instrumento de Herrera (Cristini Canever/ Aline Santos/Cynara Geraldo/Paulo Frota) – Artigo, Brasil	2013		X	X	X	
[13] IE e engagement em professores do ensino básico e secundário da Ilha da Madeira (Cláudia Andrade/Natalie Santos/Maria Fran) – Artigo, Portugal	2016		X	X	X	
[14] CE: um estudo de caso na educação infantil pública (Heloísa Karam) – Artigo, Brasil	2018	X		X		X
[15] Formación emocional del profesorado y gestión del clima de su aula (Amelia Fernández/Roberto Cabrero/Amaya García) – Artigo, Espanha	2019	X	X	X	X	

[16] Influência da IE na gestão de conflito na relação professor-aluno(s) (Sabrina Valente) – Artigo, Portugal	2019	X			X	
[17] EE integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco (Mariana Arantes) – Tese, Brasil	2019	X	X	X	X	X
[18] CE como recurso de envolvimento de adolescente na escola (Joana Sampaio / Iris Oliveira /Alexandra Araújo) – Artigo Brasil	2020			X		X
[19] CE em professores e a sua relação com o tempo de docência e satisfação com trabalho (Lenara Trevisan /Angela Marin) – Artigo, Brasil	2020	X	X	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Finalmente, após a organização de todo o corpus, a pesquisa foi estruturada com base nos pressupostos teóricos de Bardin (1977) para a análise e tratamento dos dados. Foi realizada uma leitura flutuante, levando em conta critérios como exaustividade, representatividade e pertinência. Em seguida, partimos para uma leitura mais atenta, com o objetivo de explorar o material para obter resultados. Após a leitura cuidadosa, estabelecemos uma primeira categorização para os estudos realizados:

- Competência emocional do professor: estudos que avaliam o nível de competência emocional do professor e os parâmetros utilizados para esse fim;
- Competência emocional na formação do professor: estudos que destacam a necessidade de incluir o desenvolvimento da competência emocional na formação inicial e continuada do professor;
- Impactos da competência emocional do professor na aprendizagem dos alunos: estudos que apresentam resultados do desempenho dos alunos na aprendizagem quando o professor é competente emocionalmente;
- Competência emocional na gestão da sala de aula: estudos que apresentam a influência da competência emocional do professor na gestão da sala de aula.

Além disso, há estudos que demonstram como a competência emocional pode ser trabalhada no contexto escolar para a formação dos alunos nesse aspecto. No entanto, as pesquisas selecionadas e analisadas não se enquadravam em apenas uma categoria, o que nos levou a estabelecer um novo agrupamento de categorias, resultando nas seguintes:

1. Competência emocional na formação inicial e continuada do professor;
2. Nível de competência emocional do professor;

3. Competência na aprendizagem do aluno;
4. Competência emocional na gestão da sala de aula;
5. Competência emocional na formação do aluno.

De posse dos dados coletados, iniciamos sua interpretação e análise, destacando os pontos contemplados pelos pesquisadores e apontando as perspectivas das pesquisas em relação à competência emocional na formação inicial e continuada de professores.

Análise e discussão dos dados

Pelos resultados encontrados (Quadro 01), as pesquisas na área no Brasil datam a partir de 2006. Portugal aparece com maior número de pesquisas, seguido do Brasil e depois a Espanha. Entre os estados brasileiros, temos publicações em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. São 15 (quinze) pesquisas em Língua Portuguesa e 4 (quatro) em Espanhol, divididas em 04 (quatro) teses, 01 (uma) dissertação e 14 (quatorze) artigos. Tendo como base as categorias que foram consideradas neste estudo, as 19 pesquisas selecionadas apresentam pontos bastante comuns (Quadros 02 e 03) o que demonstram que esses pontos são considerados mais relevantes na visão dos pesquisadores.

As categorias mais contempladas nos estudos foram a influência da competência emocional do professor na aprendizagem e na gestão da sala de aula. Há mais estudos preocupados em medir o nível de competência emocional do professor, bem como a influência da competência emocional na aprendizagem dos alunos. Além disso, existem pesquisas que abordam todas as categorias de maneira simultânea. No entanto, a categoria menos abordada nos estudos foi a influência da competência emocional na formação do aluno.

A maioria das pesquisas que aborda a competência emocional na gestão da sala de aula tem relação com os impactos que essa competência tem na aprendizagem dos alunos. De acordo com Valente (2019), a gestão da sala de aula está diretamente ligada ao sucesso da aprendizagem dos alunos. O autor observa que o professor que não desempenha uma gestão adequada dos conflitos e problemas, como a indisciplina, acaba prejudicando o processo ensino-aprendizagem. Pode-se perceber, em relação aos pontos em comum entre as pesquisas, que o nível de competência emocional do professor está estritamente relacionado ao seu desempenho na gestão de conflitos em sala de aula e, conseqüentemente, ao aprendizado dos alunos.

Embora a competência emocional exerça uma influência significativa no processo ensino-aprendizagem, bem como na gestão eficaz da sala de aula (EXTREMERA; GONZÁLEZ-HERERO; FERNÁNDEZ-BERROCAL, 2014), o número de estudos que abordam a competência emocional na gestão da sala de aula ainda é baixo. O ponto mais investigado nas pesquisas tem sido a competência emocional na aprendizagem.

Categoria 1: Competência emocional na formação do professor

Das pesquisas analisadas, quatorze ([3], [4], [5], [6], [7], [8], [9], [10], [11], [14], [15], [16], [17], [19]) trataram especificamente da competência emocional na formação inicial ou continuada do professor. Os resultados apontam para a necessidade de desenvolver tal competência para benefício da vida pessoal e profissional. Os educadores são conscientes da influência que as emoções exercem em todos os âmbitos de suas vidas, o que indica a importância de se trabalhar o autoconhecimento e o gerenciamento emocional.

Algumas pesquisas apresentam resultados divergentes sobre como abordar a competência emocional na formação do professor. Brunelli e Rocha ([4]) apontam para intervenções psicoeducativas através de oficinas, enfatizando que são necessárias para o desenvolvimento da competência emocional nos professores. Elas vêm sendo realizadas por pesquisadores nas instituições escolares por meio de testes de entrada e saída, com o objetivo de avaliar o emocional do professor e intervir por meio de oficinas educativas. As intervenções psicoeducativas têm se mostrado eficientes em provocar um movimento interior do indivíduo maior do que o aprendizado com o meio, que ocorre de forma mais lenta. Karam ([14]), no entanto, ressalta a necessidade do professor estar capacitado para desenvolver a competência emocional nas crianças, mas não diz como pode acontecer essa preparação.

Dez pesquisas, ([5] [6], [8], [9], [10], [11], [14], [15], [16], [19]) apontam que a competência emocional deve ser incluída na formação inicial e continuada de profissionais da educação. Esses estudos destacam a importância da educação emocional nos cursos de formação, uma vez que muitos educadores saem da graduação despreparados para lidar com as diversas demandas encontradas em sala de aula, como conflitos envolvendo sexo precoce, preconceito, abuso, violência, drogas e indisciplina.

De maneira geral, as pesquisas indicam que é necessário repensar os currículos acadêmicos e como a competência emocional pode ser inserida e ensinada. No entanto, esses são pontos que ainda exigem muita discussão e reflexão.

Categoria 2: Nível de competência emocional do professor

Treze pesquisas ([2], [3], [4], [6], [7], [8], [9], [11], [12], [13], [14], [15], [19]) avaliaram que o nível de competência emocional dos professores varia entre baixo, médio e alto, sendo que o nível mediano de competência emocional prevalece nas pesquisas. Essa categoria nos leva a refletir sobre os desafios que os professores têm enfrentado, exigindo deles, além das habilidades técnicas, habilidades para lidar com as demandas emocionais que surgem no ambiente da sala de aula. Certamente, nos tempos atuais, as exigências em relação aos professores se ampliam, pois, eles passaram a contribuir diretamente com a educação emocional dos seus alunos.

As discussões das pesquisas analisadas se voltam para a condição emocional do professor, avaliando se ele está preparado para lidar com o ambiente da sala de aula. Elas ressaltam que os educadores sentem a necessidade de autoconhecimento, compreensão e aprendizado na área da regulação das emoções, pois têm consciência dos seus efeitos positivos tanto na vida pessoal, como na vida profissional.

Os estudos apontam também que os professores têm consciência das dificuldades enfrentadas em sala de aula e os desafios que crescem a cada dia. Observa-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a condição emocional dos professores, suas dificuldades e anseios, a fim de repensar, coletivamente, sobre os caminhos que possam ajudá-los, incentivá-los e orientá-los na busca constante pelo aprimoramento emocional.

Categoria 3: Competência emocional na aprendizagem do aluno

Dentre as pesquisas analisadas, quatorze ([1], [2], [3], [4], [6]; [7], [9], [12], [13], [14], [15], [17], [18], [19]) abordaram também a competência emocional na aprendizagem. Entretanto, todas apontaram que as emoções influenciam na aprendizagem. Os estudos corroboram as teorias que afirmam a influência das emoções nas funções cognitivas para que o aprendizado ocorra. Quando o assunto é emoção, percebe-se claramente as dificuldades que afligem a humanidade em questões de autocontrole, empatia, solidariedade, compreensão, alteridade e outras demandas emocionais tão necessárias nos tempos atuais. Quando o professor tem uma boa gestão emocional e os alunos possuem emoções equilibradas, esse estado de ambos contribui beneficentemente para o ensino-aprendizagem.

É preciso repensar o desenvolvimento emocional de todos os envolvidos no contexto educacional, no sentido de que estejam preparados, especialmente o professor, para melhor educar e despertar essa afetividade e emoções positivas no aluno, transformando, desta forma, o ambiente da sala de aula.

Categoria 4: Competência emocional na gestão de sala de aula

Das pesquisas analisadas, treze ([1]; [2], [4], [6], [7], [10], [11], [12], [13], [15], [16], [17], [19]) contemplaram a competência emocional na gestão da sala de aula, um tema que suscita muitas discussões, especialmente em relação aos desafios que os professores enfrentam no ambiente escolar. Muitas vezes, esses profissionais não possuem preparo suficiente para lidar com determinadas situações.

Diante disso, as pesquisas [4], [6], [7], [11], [15], [16], [17] e [19] destacam a importância de investir na formação inicial e continuada dos educadores, a fim de prepará-los para uma gestão eficiente da sala de aula, ajudando os alunos a se desenvolverem intelectual e emocionalmente. Isso proporciona um ambiente mais acolhedor, em que os alunos sentam confortáveis e capazes de expressarem livremente. Tais pesquisas demonstram que os professores que receberam intervenção relacionada à educação emocional conseguiram controlar a impulsividade na sala de aula e observaram um maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, além de escolherem melhores estratégias para a resolução de conflitos, gerando um clima mais harmonioso.

Categoria 5: Competência emocional na formação do aluno

Nove pesquisas falam da necessidade de desenvolver a competência emocional nos alunos, mas diferem quanto às formas de desenvolvê-la. Um estudo, Nicolau ([3]) considera que os professores devem investir no desenvolvimento das competências emocionais durante toda sua formação pois servem de espelho, modelo e inspiração para os alunos se autoeducarem. Nicolau considera também que a competência emocional, que é tão importante para a parte cognitiva, deve ser desenvolvida desde a tenra idade com programas de boa qualidade a nível da pré-escola. Duas pesquisas, Brunelli e Rocha ([4]) e Sampaio et al. ([18]), sugerem que intervenções psicológicas oferecidas por um psicólogo ou pelo próprio professor podem ajudar

os alunos nessa questão. Seis pesquisas, [1], [5], [7], [8], [14] e [17], afirmam que a competência emocional deveria ser inserida nos currículos escolares.

De maneira geral, os profissionais da educação acreditam que a competência emocional dos alunos pode ser desenvolvida por meio da intervenção por psicólogos ou até mesmo pelo próprio professor, pois, acredita-se que a sua postura e o seu preparo, aliados à prática, apresentam possibilidades mais concretas e resultados mais eficientes do que apenas inserir reflexões sobre o tema no currículo escolar. Porém, a maioria dos estudos demonstram que a competência emocional dos alunos pode ser desenvolvida durante a sua formação, inserida nos currículos educacionais, com vistas a um melhor desempenho acadêmico e desenvolvimento de uma boa regulação emocional já que passam uma boa parte da vida nas escolas.

Considerações Finais

As pesquisas utilizadas para este estudo procuraram analisar os caminhos percorridos para que se contemplasse a competência emocional do professor e apontar perspectivas para a formação inicial e continuada do professor visando a gestão da competência emocional na sala de aula. Verifica-se que as mesmas apresentam resultados sobre o nível de competência do professor, destacam a competência emocional como essencial para os profissionais da educação lidarem com os desafios diários em sala de aula e ajudarem no desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos.

Desse modo, as pesquisas são unânimes em destacar a competência emocional como uma necessidade de todo profissional da educação, em razão dos desafios diários no ambiente escolar. Assim, aprender a educar as emoções é extremamente importante para que o professor saiba lidar com as situações corriqueiras em sala de aula e, além disso, para que ele seja capaz de intervir na regulação das emoções de seus alunos, cooperando para seu desenvolvimento cognitivo e emocional, tão essencial em suas vivências acadêmicas e para seu sucesso pessoal.

Dessa forma, os estudos analisados trazem uma abordagem em vertentes, englobando a avaliação da competência emocional na formação do professor; avaliação do nível de competência emocional do professor; avaliação da competência emocional na aprendizagem; avaliação da competência emocional na gestão da sala de aula e avaliação da competência emocional na formação do aluno. Esses são pontos cruciais contemplados nas pesquisas e que classificamos como categorias, para efeitos de metodologia no presente estudo.

Os estudos enfatizam a importância do papel do professor como figura central na educação emocional dos alunos, para tanto criamos categorias de análise para estudar a competência emocional do professor, como pode ser visto na Figura 01.

FIGURA Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento. **1-Critérios utilizados**



para a análise da competência emocional do Professor

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A competência emocional é essencial para os professores lidarem com os desafios diários do ambiente escolar e promover o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos. No entanto, as pesquisas mostram que a formação acadêmica dos professores não tem abordado adequadamente essa competência. Isso pode resultar em professores inseguros e com níveis baixos de competência emocional. Os estudos realizados no período de vinte anos (2000-2020), e aqui retratados, mostram que intervenções nessa área têm efeitos positivos nos professores e alunos. Nas pesquisas analisadas, consegue-se perceber os efeitos no contexto educacional sobre o desenvolvimento da gerência das emoções nos educadores e alunos. Assim, a educação do século XXI enfrenta o desafio de romper com o ensino tradicional, que valoriza apenas os aspectos cognitivos, e avança para alinhar os dois conhecimentos, cognitivo e afetivo, almejando uma educação mais humanizada, que engloba o entendimento de si e do outro.

Portanto, é importante que os cursos de formação inicial e continuada incluam o desenvolvimento de competências emocionais. Além disso, a educação emocional é crucial para o desenvolvimento de indivíduos mais resilientes, empáticos e compreensivos.

Os princípios que norteiam a educação, como autoconhecimento, autorregulação, automotivação, empatia e habilidade social correspondem ao que precisamos aprimorar em nosso interior para o desenvolvimento do ser integral, que vai atuar de forma ética e empática, contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e humana. Por fim, acreditamos que este estudo poderá cooperar com outras pesquisas acadêmicas, pois traz resultados de outras pesquisas e possibilita despertar reflexões teórico-metodológicas sobre o percurso a ser analisado mediante as contribuições que a inserção das competências emocionais pode apresentar na vida do aluno e do professor.

Por fim, este estudo pode contribuir para despertar reflexões teórico-metodológicas sobre a inclusão das competências emocionais na formação do professor e na vida do aluno.

Referências

- ALMEIDA, A. I. **Formação de professores em competências emocionais: um estudo empírico.** Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/10186>.
- ANDRADE, C. A., Santos, N. N., Franco, M. G. Inteligência emocional e engagement em professores do ensino básico e secundário da Ilha da Madeira. Emotional intelligence and engagement in teachers of basic and secondary education of Madeira Island. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 3(2), p.121-130, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1810>. Acesso: 19/03/21.
- ANDRADE, P., OLIVEIRA, T. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Revista Saúde Sociedade**, vol. 21, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/abstract/?lang=pt>. Acesso: 09/08/20
- ARANTES, M. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco.** Tese de Doutorado. Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2019. 274 F. Disponível em <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34226/1/TESE%20Mariana%20Marques%20Arantes.pdf>. Acesso: 09/08/20
- ATKINSON, R. L., ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D. J., NOLEN-HOEKSE. **Introdução psicologia de Hilgard.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAIÃO, L; CUNHA, R. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, vol. 5, nº1, 2013. Disponível em www.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/view/344. Acesso: 03/10/20
- BARDIN, L. **Análise do Conteúdo.** Portugal, Lisboa: Ed. 70, 1977.
- BERROCAL, P. F., PACHECO, N. E. La inteligencia emocional y la educación de las emociones desde el Modelo de Mayer y Salovey. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, 2003. Disponível em chrome-



extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927005.pdf.
Acesso: 20 de set. 2020.

BOZAL, Rocío G.; MÁRQUEZ, P. G. I. Inteligencia emocional y educación: desarrollo de competencias socioemocionales. In: NAVAS, J. M. M.; BERROCAL, P. F. (Coord.). **Manual de inteligência emocional**. Madrid: Ediciones Pirámides, 2007.

BRANCO, A. V. **Competência emocional: um estudo com professores**. Coimbra: Quarteto, 2004. Disponível em: <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1360851>. Acesso: 12 de set. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. Acesso: 03 de jan. 2021.

CANEVER, C. F.; SANTOS, A. C. dos; GERALDO, C. de O.; FROTA, P. R. de O. Entendendo os níveis de inteligência emocional dos professores utilizando o instrumento de Herrera. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 65–79, 2013. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6475>. Acesso: 02 de abr. 2020.

COELHO, L. V. M. Competência Emocional em Professores: Contributos da Psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto (Portugal), n. 8, p. 16-24, 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602012000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 11 de abr. 2021.

DELORS, Jacques. **Educação—Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

ESCALONA, E., SÁNCHEZ, T., e MEDINA, M. G. **Estrategias participativas en la identificación de la carga de trabajo y problemas de salud em docentes de escuelas primarias**. *Salud de los Trabajadores*, 15(1), 17-35, 2007. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3758/375839282003.pdf>. Acesso: 03 de jan. 2021.

EXTREMERA, N., GONZÁLEZ-HERERO, V., RUEDA, P., FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. Me siento triste y ahora qué hago?: Análisis de las estrategias de regulación que utilizan las personas emocionalmente. **Revista Behavioral Psychology/Psicología Conductual**, 20(1), p. 197-209, 2014. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.behavioralpsycho.com/wp-content/uploads/2019/08/13.Extremera_20-1oa.pdf. Acesso: 20 de set 2020.

FERREIRA, M. C; ASSMAR, E. M. L. Cultura organizacional. In: Siqueira et al. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIREDO, M. F. C. M, PEREIRA, A. M. S., BRÁS, M. de L. M. **Estudo Exploratório sobre Saúde Mental dos Professores**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Portugal, 2007. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ria.ua.pt/bitstream/10773/4638/1/209861.pdf>



FREIRE, I., Bahia, S., ESTRELA, M. T., AMARAL, A. Trabalho docente, emoções, contextos e formação. Atas: **II Simposium Nacional sobre Formação e Desenvolvimento Organizacional**, pp. 23-36. Lisboa: ISCTE-IUL, 2011. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8665> Acesso: 08 de maio de 2021.

_____. As crenças e literacia emocional na formação de um grupo de professores. Atas: XII **Colóquio de Psicologia e Educação**, 2012, (publicado em Cdrom).

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GATTI, B.A. (Org.). **Análises pedagógico-curriculares para os cursos de licenciatura vinculados às áreas de artes, biologia, história, língua portuguesa, matemática e pedagogia no âmbito da Uab e Parfor**. Documento Técnico. Brasília: Unesco/MEC/Capes, 2012.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. (Trad. M. H. C. Cortês). Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

GUEBURI, A. Z; POLETO C. A., VIEIRA D. M. S. **Inteligência Emocional no Trabalho**. Monografia, Especialização em psicopedagogia, Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão - IBPEX, Curitiba, 2005.

GUSMÃO, T., DORIA, M, SILVA, J. Percepções e reações de professores e alunos frente às emoções na aula de matemática. **Revista Binacional Brasil e Argentina (RBBA)**, p. 96, 2009. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/6265> Acesso: 03 de jan. 2021.

KARAM, H. **Competência emocional: um estudo de caso na educação infantil pública**. Trabalho de conclusão de curso de graduação e especialização. RUNA - Repositório Universitário da Ânima, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10117> . Acesso:

LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Didática e Epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, p.91, 2011.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P, GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 17(4), p. 758-64, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLAU, S. I. **Inteligência emocional percebida em professores e alunos: um estudo exploratório**. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia aplicada, 2008. Disponível em <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4821>

PAVÃO, S. M. O. **Competência emocional: um enfoque reflexivo para a prática pedagógica**. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona, 2003. Disponível em: <https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/5022/smop1de1.pdf?sequence=1> Acesso: 13 de abr. 2021.



PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**. Porto Alegre: Artmed, ano 03, nº 11, p.21, 2000.

PÉREZ-ESCODA, N., FILELLA, G., ALEGRE, A.y BISQUERRA, R. Desarrollo de la competencia emocional de maestros y alumnos en contextos escolares. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, 10(3), n. 28, pp: 1183-1208, 2012. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.investigacion-psicopedagogica.org/revista/articulos/28/espanol/Art_28_756.pdf. Acesso: 01 de jun 2020.

SAARNI, C. Competência emocional: uma perspectiva evolutiva. In: BAR-ON, R.; PARKER, J.D.A. **Manual de Inteligência Emocional: teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 65-98.

PARKER, J. D. A. (Org.). **Manual de inteligência emocional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SALOVEY, P., MAYER, J. D. **Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality**. 9(3), p.185–211, 1990. Disponível em <https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso: 10 de out. 2020.

SAMPAIO, Joana; OLIVEIRA, Íris M.; ARAUJO, Alexandra M. Competência emocional como recurso para o envolvimento de adolescentes na escola. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 57-75, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472020000100005&lng=pt&nrm=iso Acesso: 11 de jun. 2021

SANTAMARIA, J. La competencia emocional en la escuela: una propuesta de organización dimensional. **Ensayos: Revista de la Facultad de Educación de Albacete**, págs. 79-96, nº. 25, 2010. Disponível em <file:///C:/Users/Admin/Downloads/Dialnet-LaCompetenciaEmocionalEnLaEscuela-3736521.pdf> Acesso: 06 de out 2021.

SILVA, G.A. A Educação Emocional e o Preparo do Profissional Docente. **Cairu em Revista**. Ano 01, nº 1, p. 01- 12, 2012. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c40.pdf> . Acesso: 01 de jun. 2020

VALENTE, S. Influência da inteligência emocional na gestão de conflito na relação professor-aluno(s). **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación** 6(2):101-113, 2019. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7154320> Acesso: 04 de out.2020.

VEIGA-BRANCO, A. (2005). **Competência emocional em professores - um estudo em discursos do campo educativo**. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, Portugal. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5311> Acesso: 03 de jan., 2021.